

## DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

IVANNA JAMILA SILVA DOS SANTOS<sup>1</sup>

RAYANA MIRELLYA VIEIRA LOPES<sup>2</sup>

REGIANE OLIVEIRA RODRIGUES<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa destaca os desafios da atuação do Pedagogo no processo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que são diversos, entretanto elenca alguns dos principais na atualidade como alfabetização e letramento, e a ludicidade inserida nos anos iniciais, entretanto a pesquisa tem como objetivo analisar os desafios da atuação do pedagogo no processo de alfabetização e letramento. A pesquisa foi pautada como bibliográfica com aporte teórico, Ferreira (2019), Piaget (1897), Darau (2019), dentre outras fontes e legislações regente na área. Pois, irá ter como importante o alfabetizar não só nos anos iniciais que é quando a criança irá realmente aprender e vai se desenvolver, sendo trabalhado em muitas ludicidades para que tenham mais facilidades em aprender para que assim consiga ter um alto conhecimento vasto de codificação o saber escrever. Desta forma, os resultados encontrados constataam que são muitas as dificuldades pedagógicas inerentes ao profissional de pedagogia que deseja atuar na educação nos anos iniciais, em que parte da ideia de alguns mais contudentes como da alfabetização e Letramento em si, bem como de aplicação de ludicidade nas atividades de ensino e aprendizagem. No que se constata que a fundamentação teórica que qualifica esses profissionais, além da experiência destes na área por meio de trabalhos realizados, são alternativas que moldam a possibilidade de superação dos desafios postos.

**Palavras-chave:** PEDAGOGO, ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, DESAFIOS

### INTRODUÇÃO

No artigo costa como tema, Desafios da Atuação do Pedagogo no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois menciona alguns principais desafios vistos na atualidade, pois vai passar a proposta de alfabetização das crianças e a de ludicidade.

Pois desde a infância deve ser importante apresentar meio educativos para melhor desempenho, a fim de que os mesmos tenham preparação para que consigam progredir em âmbitos educacionais, e, no futuro, possam ter uma boa profissão que desejarem e se tornarão

---

<sup>1</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Centro Universitário Planalto do Distrito Federal -UNIPLAN-MA, [ivannajamila447@gmail.com](mailto:ivannajamila447@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- UNIPLAN-MA, [rayanamirellyya09389@gmail.com](mailto:rayanamirellyya09389@gmail.com)  
Mestre em Educação, UEMA- MA, [regianejc23@gmail.com](mailto:regianejc23@gmail.com)

independentes e autoritários. No que a alfabetização na idade certa e de forma eficiente se mostra como um dos mais relevantes desafios do profissional em pedagogia, em então constituiu-lo. Além do mais, atualmente é imperioso adquirir conhecimento, pois é o critério para diversos eixos, incluindo o profissional. Então, se não houver ensinamentos e estudo qualificados desde o início, não existirão profissionais capazes de suprir as necessidades da sociedade.

O pedagogo, profissional habilitado para atuação no ambiente escolar tem ganhado maior espaço em outras áreas de atuação, muito embora ainda tem seu foco de formação para o espaço de educação infantil. E em meio a esse espaço muitos são os desafios postos para este profissional. Algo que requer habilidades, experiências e, sobretudo, abertura para o novo, aquilo que pode ser apreendido e sistematizado na realidade escolar nos anos iniciais.

Com vista isso, foi elencado como problema da pesquisa a seguinte pergunta relacionada ao tema: como o pedagogo deve trabalhar os desafios atuais na escola da educação nos anos iniciais? O que para isso foi levado em consideração um aporte teórico relevante na área com vista servir de base para uma resposta assertiva para o estudo.

Pois conhecer sobre o processo de alfabetização como sendo um dos principais desafios na educação dos anos iniciais; pontuar sobre a inclusão escolar como um dos mais atuais exemplos de desafios para os profissionais de pedagogia.

No sentido de elencar uma hipótese inicial foi estabelecido que a qualificação do pedagogo mostra ser um dos fatores mais salutares para se ter um educador capaz de superar desafios com mais destrezas, haja vista reconhecer o quanto pode ser dado de eficiência ao trabalho pedagógico norteado na competência do profissional. Este por sua vez pode desde formar-se com afinco durante a graduação, como também continuar em qualificações continuadas ao longo de sua atuação em espaços formativos, sobretudo no que compete a atuação na educação.

## **METODOLOGIA**

Para obter os resultados desse artigo foi feita com embasamentos nos autores e obras, além de leis vigentes, desde autores históricos relevantes aos atuais, que se segue mostra ser um recorte importante na sistematização das ideias que moldam o contexto escolar nos anos iniciais mediante aquilo que perfaz nas dificuldades do profissional de pedagogia nesse ambiente de trabalho com alfabetização e letramento. Como contem diversos exemplos de dificuldades para o profissional que é envolvida nos anos iniciais do ensino fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que consta entre os desafios do profissional em pedagogia para a educação nos anos iniciais, entre o melhor aproveitamento dessa etapa para as crianças em aprender ler e escrever, Contudo o professor tem um papel importante, pois vai construir e aperfeiçoar o conhecimento do aluno, que estão nos anos iniciais.

Pois existe a pessoa capaz de decodificar que lê e a de codificar que é escrever, pois na atualidade existe a que sabe o uso de interpretar, através de algumas ferramentas usadas para essas práticas da leitura e escrita, tendo em seu contexto a ludicidade.

Ao logo dos anos o contexto de alfabetizar foi mudando e se aprimorando ao logo do tempo junto com os avanços de novas tecnologias. Pois para isso alfabetizar vem se tornando mais amplo, pois o indivíduo tem acesso a algumas tecnologias, com isso vai saindo do contexto de aprender de verdade. Pois para muitos atualmente ler e escrever vem sendo uma grande dificuldade. Tendo em as diversidades de linguagens e preciso ter todo uma visão de como pode estar sendo trabalhado utilizando ferramentas amplas para que o aluno possa aprender de verdade.

Também existe uma grande demanda nas escolas por muitos irem para os anos iniciais sem saber a escrever e nem lê. Entretanto é uma das dificuldades encontradas para alfabetizar.

Pois a de maneira como é trabalhado adentro das escolas e que vai de acordo com as demandas das escolas e o nível de dificuldades a cada aluno está dentro da sala de aula, pois é umas das dificuldades encontradas pelos os professores que trabalham nos seres iniciais. Quando o aluno chega sem saber nem escrever as sílabas.

Para que a criança possa adentrar de fato pelo o gosto da leitura o professor tem que atento com o que está acontecendo a sua volta. Precisa está colocando alguns fatores para chamar atenção, utilizando sempre algumas ferramentas para chamar atenção da criança.

Pois para autora esse conceito se trata de um conhecimento mais amplo do que está de fato acontecendo em sua volta, pois até então é um significado social, a qual fica por trás de uma permanência escondido.

Com isso, é de suma relevância destacar que é no princípio estudantil que desenvolvem diversas capacidades cognitivas, como a habilidade de se comunicar com outros, criar relações de vínculo com outros alunos presentes no ambiente, e, até mesmo, uma análise de personalidade para que seja possível concluir se a criança possui algum transtorno ou não (FERREIRA, 2017).

Dessa forma, destacam-se os desafios do pedagogo para atuar na educação nos anos iniciais, por mais que, de certo modo, seja uma faixa etária mais fácil de interagir, ainda possui certos impasses que dificultam a relação do professor e aluno. Um dos principais fatores que impedem o desenvolvimento por parte dos educadores é a falta de apoio estrutural, em especial o uso do lúdico e outros meios didáticos. O que significa alfabetizar? De certo consta como um dos primeiros processos da educação escolar, em que carrega uma série de desafios para serem superados, sobretudo com apoio do profissional pedagogo responsável direto pelas atividades com o educando.

Segundo ainda Ferreira (2017) em meio ao ato de alfabetizar consta do desafio do profissional que conduzirá esse processo. E afirma:

Os professores para realizar algumas tarefas em sua prática, pois são professores em treinamento. No entanto em que a formação na prática se dá principalmente na dinâmica da sala de aula, existe muitos professores que optam por essa profissão desconhecem a amplitude de trabalho docente. Acredito que o estágio professor será em sala de aula. Lá ele deve enfrentar desafios e tentar se firmar no ambiente em que se encontra. Apostar em atividades reais no processo pedagógico pode ser uma solução para algumas das dificuldades que os professores iniciais enfrentam. (FERREIRA, 2017, p.18).

Nesse sentido, a que o autor assinala acima, pode-se dizer que é um ato que exige um olhar mais reflexivo sobre o real, no que cabe avaliar inicialmente como sendo algo entendido como o processo pedagógico contínuo que ocorre no dia a dia em sala de aula, buscando novos conhecimentos.

Sabe-se que o conhecimento de uma criança é produzido pela sua própria ação. Compreendendo ao professor redireciona-la explorando e avaliando o seu fazer a partir de trocas de experiências diretamente com a criança e o seu mundo infantil.

Segundo o histórico pensador Piaget (1987), a criança constrói conhecimento na sua interação com o objeto entendido como seu próprio corpo, com as coisas, as pessoas, os animais, a natureza e os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que possibilitam a aprendizagem, mas que resulta em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com meio e das condições que o meio oferece.

A razão pela qual a teoria de Piaget é chamada de construtivismo é por conta que o conhecimento se constrói essencialmente na interação do sujeito com o objeto, pois quando a criança interage com o mundo a sua volta, ela atua (dentro e fora) mudando a realidade que vivencia.

Ferreira (2017, p. 19) afirma que vale notar um breve histórico da alfabetização em que consta de que —o percurso da alfabetização será discutido desde a utilização das primeiras cartilhas até o desenvolvimento da teoria da psicogênese da língua escrita, na década de 1980, em nosso contexto educacionall. O que desse modo, destaca da influencia e modificações no jeito de pensar sobre como então as crianças conseguem adquirir a base alfabética em seu aprendizado no dia a dia.

E ainda Ferreira (2017, p. 19) expõe que —a alfabetização passou por vários momentos históricos, políticos, econômicos, sociais e educacionais, tendo como ferramenta principal, de trabalho dos professores, as cartilhas e seus métodos.

Assim, ter um olhar reflexivo sobre a criança é o primeiro passo para o processo avaliativo, atentando para acompanhar e compreender as ideias, além das manifestações das crianças, é por meio da avaliação que o professor conduz o melhor desenvolvimento da criança na Educação.

Segundo Brasil (1998), trata-se do Referencial Curricular para a educação , a avaliação nessa etapa de ensino deve ser processual e considerada como um conjunto de ações, que levam o professor a refletir sobre o processo de aprendizagem, procurando melhorá-lo, ajustando assim sua prática à necessidade das crianças.

Entretanto, o processo avaliativo abre diversas influências propiciando, portanto, identificar os alunos sobre sua aprendizagem, exigindo uma avaliação por fundamentos e uma boa concepção de educação, respeitando cada momento de vida da criança ao contrário de parâmetros de julgamento de atitudes e habilidades que as rotulam, servindo só para julgamentos classificatórios, essa análise e avaliação tem como objetivo documentar e ilustrar a história da criança no espaço pedagógico.

A partir dessa visão de conhecimento, a educação, deixa de ter a figura do professor como centro do processo de aprendizagem para voltar-se ao aluno como foco e o professor ou educador, no caso infantil especialmente o pedagogo, como mediador dos sabres a que o aluno tem acesso (DURAU, 2019).

O que passa ali exigir o estudo das reações das crianças, de seus limites e possibilidades a cada etapa, planejando a ação pedagógica a partir de tais observações e reflexões. É de suma importância que o educador se aproxime dos pensamentos apropriados para a criança e assim, explorando todas as curiosidades sobre tudo aquilo que foi lido e ensinado a criança.

Nesse contexto, cabe destacar a contação de histórias infantis como sendo um mecanismo educacional utilizado para entreter e envolver a criança, de forma que essa possa ser estimulada em sua curiosidade para aprender os signos necessários para aprender a ler e escrever na escola.

Segundo Durau (2019) pode-se ter como significado de contação uma conotação direcionada a palavra comumente usada como parte para definir o ato de contar histórias, além de promover saraus literários, desde que exista a figura do contador de histórias que dá voz às histórias contadas.

Ressalta-se que o termo contação, como também foi apresentado, é quem promove saraus, onde existe a figura do contador de histórias, cabe respaldar que atrelado ao surgimento da escrita, o ser humano desde os primórdios da humanidade já sentiu necessidade de repassar através de rodas de conversas fatos e acontecimentos vivenciados, e que faziam parte do contexto histórico do seu povo.

Entende-se que, contar história é um momento mágico que envolve a fantasia e, assim, o professor e o aluno podem criar um clima de companheirismo que remete à época dos antigos contadores que sentavam ao redor da fogueira expondo suas histórias.

Dessa forma, a contação de histórias em sala de aula, permite que tanto o contador como o ouvinte possa sair ganhando, além de ampliar o contato com o livro, os alunos possam a ampliar seu universo imaginário e lúdico, seduzindo o ouvinte a se apaixonar pela leitura e a formação de alunos leitores.

Segundo a UNESCO (1999), o organismo oficial da Organização das Nações Unidas (ONU) descreve alfabetização como um conhecimento considerado básico, todavia necessário a todos que se verificam estarem em um mundo em transformação. É um direito humano fundamental, como um todo. Em destaque que em toda a sociedade, a alfabetização é vista como uma habilidade primordial em si mesma, sendo tida como um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades do indivíduo.

Além disso, por meio da alfabetização consta o papel de promover a participação em atividades sociais, além de econômicas, como também políticas e ainda culturais, bem como de ser requisito básico na educação durante a vida toda do indivíduo.

De acordo com a citação acima, a alfabetização é primordial para as pessoas, e implica nas mudanças não somente individuais, mas sociais e interferem diretamente na sociedade.

Ferreira (2017, p. 20) salienta que:

Muitas vezes, o professor incorpora no ato de ensinar as marcas de suas experiências vividas no seu tempo de escola e nos modelos de professores que fizeram parte de sua formação. A proposta desta pesquisa é a de reflexão sobre a formação do professor alfabetizador, a sua prática e a construção de sua identidade.

Como o autor acima relata, estando alfabetizado no sentido mais amplo, não somente de decodificar os signos, as pessoas, os educandos no caso, poderão participar ativamente da vida em sociedade, sem que seja guiado por entendimentos de terceiros. No entanto, escutar histórias, por exemplo, encanta as crianças desde cedo e aumenta as suas vivências de letramento. A esse respeito, que Durau (2019, p.10) diz que: —[...] existe um rico tesouro de histórias, que instiga a imaginação tornando a aprendizagem ocasiões agradáveis, e que a aprendizagem adquirida no momento da contação, jamais será esquecida.

No contexto pedagógico, um dos desafios postos a esse profissional da educação, o pedagogo é envolver e ensinar os alunos por meio da contação de história, uma ferramenta ímpar no estímulo da aprendizagem entre esse público,

Sendo que é de fácil entendimento que a aprendizagem ocorre de maneira mais abrangente e facilitada quando há o uso de histórias, brincadeiras e jogos que divertem as crianças e ao mesmo tempo, ensinam.

Mas, em diversas escolas não há o amparo educacional devido, o que impede que muitos educadores façam uso de outras metodologias para ensino, não permitindo, assim, a aprendizagem realizada de outras maneiras pelas crianças (DURAU, 2019).

O ato de contar histórias vai interagindo o professor e aluno pois é de suma importância, pois a criança está descobrindo suas ideias e vai tendo um convívio com os colegas e professores. É na hora do conto ou leitura, aprofundado em sala de aula com métodos que enriquecem as práticas do docente, promovendo ao mesmo tempo conhecimento e aprendizagem.

Para Durau (2019) é necessário que o professor saiba qual meta ele deseja atingir, saber qual conteúdo ele pode trabalhar e, preenchendo ou não seus objetivos, a contação de histórias deve se retificar para que seja uma aula proveitosa para todos inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

O recurso didático utilizado pelo professor é fundamental para que ocorra o desenvolvimento cognitivo da criança, utilizar recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem é de grande relevância para que o educando se aproprie do conteúdo trabalhado, ampliando sua criatividade, despertando a imaginação e o lúdico, pois a criança não aprende apenas lendo e sim, brincando com seu mundo fantasioso e real.

Hoffmann (2012) acerta em afirmar que além do pedagogo, profissional de contato direto na sala de aula com a criança em sua fase inicial educacional, outros profissionais devem ser referência adulta às crianças. E então comenta:



O acompanhamento da Criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela, pois o seu desenvolvimento depende fortemente, de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar, prestar-lhe de fato atenção (HOFFMANN, 2012, p. 65).

O professor precisa ser observador de seus alunos, investigando cada um deles, podendo aprender e perceber diferentes estímulos de aprendizagem e de Diferentes capacidades de concentração sabendo lidar com as adversidades.

Algumas crianças aprendem mais ouvindo, pois conseguem se concentrar melhor apenas na sala do educador, já outras precisam de estímulos como ver o que o professor está lendo e assim passam mais tempo concentrados em uma contação de histórias, ter ambição em relação à aprendizagem da criança é uma boa didática do professor, isto por meio das crianças que surpreendem com suas perguntas, vírgulas, hipóteses e novas aprendizagens mais o que de costume (HOFFMANN, 2012).

De acordo com esse pensamento a educação escolar que conta com pedagogo como centralidade em se tratando de educador junto às crianças, mostra que a partir dessa visão de conhecimento, a educação deixa de ter a figura do professor como centro do processo de aprendizagem, mas de certo terá a criança estudante como foco central.

A prática pedagógica é social a leitura, adquirindo duas dimensões, preparando a criança para o universo letrado e um instrumento de aprendizagem.

De acordo com o PCNs (1998) propõe que "o incentivo à leitura de livros infanto juvenil, sobre assuntos relacionados às ciências naturais, mesmo não sendo sobre os temas tratados diretamente em sala de aula, é uma prática que amplia os repertórios de conhecimento das crianças, tendo reflexo em sua aprendizagem.

Esse parágrafo do parâmetro curricular nacional defende o uso da literatura e a contribuição para o desenvolvimento da criança. A professora Carvalho (1972 apud DURAU, 2019, p. 45) trouxe uma definição da literatura, oportuna a essa demanda, —os ideais e a estética literária serão resultados do pensamento social, político, científico e filosófico de cada época, unificando a complexidade de cada época e de suas manifestações e de seus reflexos|.

Uma vez que, a Literaturas parte dos mesmos pressupostos, ela reflete o momento histórico e social em que vive ou os ideais que se deseja alcançar neste caso focado nas crianças. Durau (2019) o motivo central deve ser proposto em breves textos interagindo com os desenhos ou imagens, propondo um diálogo que envolva o leitor aprendiz. Desse modo, a presença do adulto ainda é fundamental como incentivadora desse diálogo, nessa aprendizagem,



psicologicamente, as crianças ainda precisam do apoio de alguém interessado no que elas fazem. Afinal, toda aprendizagem é um jogo e todo jogo precisa de um parceiro.

Desta forma, ambas as concepções defendem o papel fundamental da educação, a partir de um ambiente apropriado, que passa a garantir o desenvolvimento dos processos mentais das percepções.

Desta forma, é desafiador reconhecer que para o pedagogo deve-se ater que em algumas escolas, devido à carência de investimento escolar, não existem sequer materiais disponíveis para ensinar os alunos, o que impede mais ainda o professor.

Por esse motivo, muitos educadores optam por fazer seu próprio conteúdo e distribuí-lo de forma independente.

Todavia, essa é a opção mais utilizada por professores, a fim de que seus alunos acessem um conteúdo e tenham auxílio, mesmo com a negligência escolar. Portanto, embora com tantos desafios como esse apresentado, o profissional de pedagogia continua sendo o mais habilitado para a educação nos anos iniciais em seu sucesso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com vista presente estudo consta finalmente que se chegou ao objetivo central da pesquisa e aos seus objetivos, uma vez que detalhou acerca dos desafios elencados inicialmente. Sobretudo com fundamentações plausíveis e inerentes ao tema.

De modo geral, pode-se evidenciar que o tema: Desafios da Atuação do Pedagogo no processo de Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mostra ter em sua essência aquilo que norteia o trabalho do pedagogo e vem sendo pauta de discussões em congressos e demais eventos da área.

Um dos aspectos mais preponderantes em meio a essa temática é da qualificação docente como uma premissa a ter um profissional mais qualificado para enfrentar as implicações pertinentes ao dia a dia das atividades com a educação infantil, esteja este na gestão escolar ou na docência propriamente dita.

Assim, considera-se entre os mais relevantes desafios a que se expõe na atualidade para o pedagogo, desde a contínua forma de alfabetização e letramento para as crianças ou adoção de novas formas, sobretudo com uso de mecanismos como de contação de história. O que mostra ser um suporte relevante nas atividades escolares.

Além disso, ao incluir nas atividades do dia a dia a ludicidade junto a esse público, consta como umas das mais novas descobertas com efeitos muito positivos em diversos aspectos para o aprendizado da criança em sua significação do mundo ao seu redor.

Para tanto, um dos desafios que não se pode perder de vista na atualidade. Haja vista ter nesse contexto uma noção humanística da realidade em que todos tem direito a educação.

Desta forma, ao fundamentar sobre os desafios pedagógicos e suas implicações no contexto escolar, cabe reconhecer que junto ao público da educação nos anos iniciais mostra ser uma etapa como uma das mais complexas.

Assim, o pedagogo deve trabalhar os desafios atuais na escola da educação refletindo acerca das metodologias adotadas, seja com a equipe de trabalho, seja diretamente com as crianças, com vista suprir os objetivos almejados pelo espaço educacional. Portanto, atuar nessa área faz-se necessário se qualificar e expor-se a flexibilidade de adaptação a cada dia as demandas da área de atuação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- DURAU, Karina (Org.). **Demandas e contextos da educação no século XXI** [recurso eletrônico]. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1). 449 p.
- FERREIRA, Zeni de Oliveira Muniz. **A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado**. Zeni de Oliveira Muniz Ferreira. 2017. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Editora mediação 18º edição, 2012.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987.
- PLATZER, Maria Betanea; DRAGONE, Maria Lucia Suzigan. **Desafios no processo de formação de pedagogos quanto à leitura e à escrita acadêmica: ênfase na elaboração do Memorial de Formação**. Linha Mestra, v. 16, n. 46, p. 959-967, 2022.
- UNESCO. **Organização das Nações Unidas para educação, a Ciência e a Cultura. Conferência internacional de EJA Hamburgo**: Unesco, 1999. Documento